



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

APRESENTAÇÃO

A Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) foi criada em dezembro de 2017 com o objetivo de engajar o setor privado na busca e desenvolvimento de soluções inovadoras para os principais desafios socioambientais da Amazônia, unindo esforços entre empresas, instituições locais, governos e cooperação internacional.

Neste primeiro ano de vida da PPA, foram dados os passos iniciais para valorizar a biodiversidade da Amazônia e promover o desenvolvimento socioeconômico por meio de ações conjuntas e colaborativas. Reuniões de engajamento e planejamento, estudos de referência, investimentos e projetos-piloto e até um Fórum Regional foram realizados, reforçando a existência de novas oportunidades estratégicas para a conservação da Amazônia por meio de *startups* e negócios de impacto.

Este documento apresenta os resultados e conquistas do primeiro ano da PPA e as oportunidades que despontam como alternativas e possibilidades para novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. As experiências e aprendizados gerados durante o último ano serviram para reforçar a convicção que motivou a criação da PPA: o setor privado precisa exercer, cada vez mais, um papel de liderança na busca e desenvolvimento das soluções que a Amazônia precisa.

Boa leitura

Coordenação Executiva da PPA



COORDENAÇÃO EXECUTIVA



COMITÊ GESTOR



MEMBROS



SÍNTESE

Um ano de Parceiros pela Amazônia:

INVESTIMENTO
EM NEGÓCIOS
DE IMPACTO

Chamada de negócios de
impacto amazônicos

81 inscritos

15 startups selecionadas
para participar do Programa de
Aceleração ao longo de 2019

1º Fórum de Investimento
de Impacto e Negócios
Sustentáveis na Amazônia
(FIINSA)

252

Presença de
pessoas do **ECOSSISTEMA
DE NEGÓCIOS DE
IMPACTO** de diversas
partes do país,
investidores, intermediários
e negócios amazônicos

Investimento em negócios no
valor de

R\$1,1MI
em **QUATRO STARTUPS**
amazônicas

Prêmio Empreendedor PPA
no valor total de

R\$60mil
**QUATRO NEGÓCIOS
AMAZÔNICOS** beneficiados

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

02 ESTUDOS

realizados e publicados, apontando oportunidades
e caminhos para o investimento sustentável e de
impacto na Amazônia

ENGAJAMENTO E
COMUNICAÇÃO
ESTRATÉGICA

01 WEBSITE
de comunicação

Envio de **BOLETINS INFORMATIVOS
MENSALIS** com as ações da Plataforma

DEZENAS DE MATÉRIAS
publicadas ao longo do ano, no momento
da criação da PPA e na realização do FIINSA

04 projetos apoiados
pela **USAID**
Aliança Guaraná Maués
(**Ambev e Guaraná Antarctica**) +
Programa Territórios Sustentáveis
(**MRN**) + Programa Territórios
Médio-Juruá (**Coca-Cola**) +
Programa SAF Dendê (**Natura**)

**PARCERIAS ENTRE
EMPRESAS,
COMUNIDADES E
GOVERNOS**



SUMÁRIO

Histórico e missão da PPA	06
Objetivos e eixos de atuação	10
Membros e estrutura de governança	11
Ações e resultados	12
Outros resultados alcançados	32
Estratégia 2019/2020	34
Palavras finais	36

HISTÓRICO E MISSÃO DA PPA

A

PPA é uma plataforma de ação colaborativa, cuja missão é:

Liderar a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade, florestas e dos recursos naturais da Amazônia junto ao setor privado.

É formada por empresas que exercem responsabilidade e investimentos sociais, tecnológicos e ambientais em ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável na Amazônia.

A motivação para criação da PPA foi a necessidade de agregar empresas como protagonistas na busca por novos modelos de uso sustentável da floresta, capazes de desenvolver cadeias de valor atreladas à conservação florestal e gerar renda e desenvolvimento regional. Mesmo abrangendo 60% do território nacional, a Amazônia ainda responde por menos de 8% do PIB do país e, salvo raras exceções, o modelo de desenvolvimento econômico é baseado no uso insustentável dos recursos naturais da região.

Nos últimos anos, especialmente entre

2005 e 2014, houve uma queda expressiva das taxas de desmatamento na Amazônia. No entanto, esse resultado pouco afetou o aumento do PIB regional e tampouco gerou modelos de desenvolvimento econômico sustentáveis a longo prazo. O fato se tornou evidente com a retomada no aumento do desmatamento nos últimos três anos.

Nesse período, a ausência do setor privado na concepção e desenvolvimento destes novos modelos era notável, acompanhada pela percepção de um movimento crescente de empresas, de diversos setores, em tentar participar e liderar a construção de soluções inovadoras para aliar conservação florestal e desenvolvimento econômico. Da vontade de unir diferentes atores em torno deste desafio tão crítico na região, nasceu a PPA.

Inicialmente, a ideia foi compartilhada com um grupo de empresas que já tinham relacionamento com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) e com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Várias empresas se identificaram e aceitaram o desafio de formar um comitê e desenhar as linhas estratégicas de atuação da Plataforma.

A PPA se fez a pergunta que acho que poucas organizações da sociedade civil e governos se fazem, que é como maximizar o impacto positivo com recursos limitados, tanto financeiros quanto humanos. Inspirado nos moldes de um grupo já apoiado em São Paulo, criou-se esse grupo na Amazônia para encontrar soluções que não encontramos no passado.

Denis Minev

CEO do Grupo Bemol e conselheiro da PPA

É com imensa satisfação que após um ano de muito trabalho podemos, por meio deste relatório, apresentar os resultados da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA). Idealizada pela USAID/Brasil e implementada pelo Idesam e CIAT neste primeiro ano, a PPA é o exemplo prático da nova visão da USAID, que promove o engajamento do setor privado por meio de parcerias estratégicas com o objetivo de identificar soluções inovadoras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Michael Eddy

Diretor USAID/Brasil

ma, que então nasceu, oficialmente, em dezembro de 2017.

Como compromisso, seus membros devem **adotar princípios e práticas ambiental e socialmente responsáveis em todas as operações na Amazônia brasileira, assim como contribuir ativamente para o alcance da missão da Plataforma, de “liderar a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável na Amazônia junto ao setor privado”.**



A PPA é uma iniciativa louvável e admirável no sentido de tentar aproximar as comunidades locais produtoras do extrativismo ao mercado real, propiciando capacitação, governança, gestão, perspectiva de futuro e principalmente esperança a estes povos tão esquecidos e desassistidos. Apoiar as iniciativas da PPA é seguramente um raio de esperança para o desenvolvimento sustentável da nossa região. Estou feliz em estar tendo esta oportunidade de conhecer as ações desenvolvidas e de alguma forma poder apoiar estas iniciativas!

Atila Denys

DD&L Associados

OBJETIVOS E EIXOS DE ATUAÇÃO

Desde sua concepção, a PPA se propôs a adotar um “planejamento adaptativo”, que permitisse a identificação e incorporação de novas oportunidades e linhas de atuação ao longo de suas ações à medida em que propostas são trazidas por seus membros, assim ampliando o alcance de seus objetivos e propósito inicial.

Os planos de trabalho, que orientam as ações da PPA, são desenvolvidos pelo Comitê Gestor, tendo como base o propósito e missão da Plataforma, sugestões e contribuições de seus membros e oportunidades estratégicas levantadas e identificadas ao longo do ano. Depois de apresentados e validados pelos membros em Assembleia Geral, esses planos passam a ser o guia das atividades da PPA.

O foco de ações é sempre voltado a gerar resultados concretos, que permitam o envolvimento direto das empresas em iniciativas ou projetos alinhados com sua missão institucional. Exemplos

disso são os projetos-piloto (I) da Aliança Guaraná Maués (AGM), em parceria com a Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica; (II) Parceria com a Coca-Cola, no Programa Territórios Médio-Juruá; (III) Parceria com a Natura no projeto SAF-Dendê; (IV) Parceria com a Mineradora Rio do Norte (MRN) no Programa Territórios Sustentáveis.

Outra linha de atuação é a identificação de oportunidades estratégicas para alavancar investimentos para a conservação em larga escala, por meio da elaboração de estudos tais como: (I) Caminhos para o Investimento Sustentável na Amazônia, coordenado pelo Impact Hub e Idesam e (II) Investimento de Impacto na Amazônia: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pela SITAWI.

Para cumprir com sua missão, a PPA priorizou áreas de atuação com potencial de alavancar ações de alto impacto, larga escala e que pudessem ser replicadas, com foco em temas comuns e transversais, apresentados na tabela abaixo:

PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO

Investimento de impacto / startups	Incubação e aceleração de empreendedores	Explorar oportunidades de investimento	Parcerias entre empresas, comunidades e governos	Engajamento & comunicação estratégica
------------------------------------	--	--	--	---------------------------------------

Os resultados alcançados em cada um dos eixos de atuação podem ser vistos em mais detalhes na seção **Ações e Resultados** (página 12).

MEMBROS E ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A PPA é composta por empresas que compartilham os mesmos valores e têm compromisso com a adoção de práticas social e ambientalmente responsáveis, bem como interesse em contribuir com o fortalecimento da Plataforma.

Para fazer parte da PPA, as empresas devem manifestar compromisso em adotar esses princípios e práticas social e ambientalmente responsáveis em todas as suas operações na Amazônia, bem como contribuir com a missão da Plataforma. Procede-se então à assinatura do formulário de interesse e, posteriormente, à carta de adesão. A participação na Plataforma é voluntária, por meio de representante institucional definido.

As ações e funcionamento geral da PPA são regidos por um estatuto, bem como suas diferentes instâncias deliberativas, que atualmente são:

ASSEMBLEIA GERAL

Composta por todos membros da PPA. Reúne-se uma vez por ano.

COMITÊ GESTOR

Constituído por representantes de empresas integrantes, com participação voluntária, tem a missão de elaborar e aprovar o planejamento estratégico e financeiro anual, monitorar e avaliar os projetos e liderar. Exerce mandato de dois anos e reúne-se a cada três meses.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

É exercida pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Instituto Peabiru e Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM), com apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Tem como função principal implementar as atividades e ações aprovadas pelo Comitê Gestor reportando os resultados ao final do ano, prospectar novos membros (empresas), facilitar, articular e fortalecer as relações institucionais entre os membros.

AÇÕES E RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, a PPA iniciou suas atividades com um plano estratégico de atuação, tendo cinco eixos principais. Em seu primeiro ano - dezembro/2017 a dezembro/2018 - alcançou expressivos resultados e pôde identificar novas oportunidades de atuação, que serão apresentadas em detalhes mais abaixo.

EIXOS DE ATUAÇÃO ESTRATÉGICOS

ÁREA DE INTERESSE	Investimento de impacto / startups	Incubação e aceleração de empreendedores	Explorar oportunidades de investimento	Parcerias entre empresas, comunidades e governos	Engajamento & comunicação estratégica
ATIVIDADES PRIORITÁRIAS	Mapeamento de <i>cases</i> , estruturação de projetos, apresentação de <i>pitchs</i>	Chamada de empreendedores, pré-aceleração, plano de incubação e contato com investidores.	Elaboração de estudos e pesquisas (incentivos fiscais, compensações ambientais, uso de royalties, finanças sociais na Amazônia)	Estruturação de cadeias produtivas, desenho de projetos, divulgação de boas práticas empresariais	Engajar empresas, ampliar Assembleia Geral, criar Plano de Comunicação, criar website e newsletter
RESULTADOS	4 <i>startups</i> apoiadas	15 empreendedores e <i>startups</i> acelerados	2 estudos realizados	4 parcerias público-privadas apoiadas pela USAID junto a empresas da PPA	Adesão de novas empresas-membro, atração de investimentos, divulgação da PPA na mídia, etc.
RESULTADOS DE IMPACTO	Negócios sustentáveis gerando renda, conservando a floresta e a biodiversidade da Amazônia	Empreendedores com negócios sustentáveis prontos para receber investimento, gerando renda e conservação dos recursos naturais	Membros da PPA e comunidade amazônica informados sobre formas inovadoras de investimento em melhoria social e ambiental	Membros da PPA do setor privado investem mais no bem estar ambiental e social da Amazônia (mais recursos)	Membros da PPA do setor privado vêem retorno nos seus investimentos (mais qualidade e impacto)

INVESTIMENTO DE IMPACTO/STARTUPS

Um dos objetivos prioritários da PPA é estimular negócios sustentáveis que ajudem a resolver problemas sociais e ambientais, gerando renda para comunidades e promovendo a conservação da floresta e da biodiversidade amazônica.

Nesse eixo de atuação, as atividades prioritárias foram mapear oportunidades de negócios e *cases* de investimento para produzir resultados concretos e aprendizado coletivo logo no primeiro ano de atividade da PPA. O objetivo inicial foi aportar investimentos em quatro *startups* que gerem resultados/ impacto positivo na Amazônia

RESULTADOS ALCANÇADOS

Entre julho e agosto de 2018 foi realizada a primeira **Chamada de Negócios de Impacto PPA** (mais detalhes na página 20), que teve como objetivo identificar *startups* promissoras na Amazônia e que estivessem aptas

Investimento de impacto / startups
Mapeamento de <i>cases</i> , estruturação de projetos, apresentação de <i>pitchs</i>
4 <i>startups</i> apoiadas
Negócios sustentáveis gerando renda, conservando a floresta e a biodiversidade da Amazônia

ÁREA DE INTERESSE
ATIVIDADES PRIORITÁRIAS
RESULTADOS
RESULTADOS DE IMPACTO

a receber investimentos. Quatro negócios amazônicos foram selecionados para negociar aportes financeiros com diferentes investidores de impacto durante o **1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia** (FIINSA - mais detalhes na página 16).



Encauchados de Vegetais da Amazônia

Investimento Total: R\$300.000
NESst: R\$150.000
PPA/Idesam: R\$150.000



Manioca

Investimento Total: R\$200.000
Sitawi: R\$85.000
Conexsus: R\$65.000
PPA/Idesam: R\$50.000 (aporte) +
R\$85.000 (garantia)



Peabiru Produtos da Floresta

Investimento Total: R\$ 200.000
Conexsus: R\$100.000
PPA/Idesam: R\$100.000



Ração Mais

Investimento Total: R\$400.000
Denis Minev: R\$200.000
PPA/Idesam: R\$200.000

Ao todo, foram investidos nos negócios **R\$1,1 milhão**, que servirão para apoiar os em ganho de escala e no aumento de seu impacto positivo.

Estes recursos foram desembolsados a partir de contratos tripartites entre

a *startup*/empreendedor, o Idesam (representando a PPA), e co-investidores. Todos os negócios participam também do **Programa de Aceleração de Negócios da PPA**, financiado pela USAID e que irá monitorar e supervisionar o recebimento e aplicação dos recursos, bem como a mensuração dos impactos e indicadores do projeto.

Outro marco importante da Plataforma foi a realização do **1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA)**, primeiro evento desta natureza realizado na Amazônia.

O FIINSA reuniu centenas de pessoas em Manaus e teve como objetivo abordar os temas de negócios de impacto e investimentos sustentáveis, com seus desafios e oportunidades, sobre a Amazônia, na Amazônia. A maioria dos eventos desta temática ocorre no Sudeste, e foi uma decisão estratégica realizar este fórum em Manaus.

Os resultados alcançados foram bastante positivos. Reuniram-se mais de **250** participantes e **60** palestrantes, que trataram de diversos aspectos e perspectivas do tema. Diversos



membros da PPA participaram de painéis temáticos e rodadas, reforçando a importância da presença do setor privado na construção de modelos inovadores que aliem conservação florestal e desenvolvimento socioeconômico.

A PPA, ao longo deste primeiro ano desde o seu lançamento, tem se mostrado uma feliz iniciativa endereçada à estruturação da bioeconomia regional. Sua dinâmica tem sido um grande diferencial, trazendo otimismo a todos os atores em relação a resultados promissores.

Marcelo Lima

SINOREG

A realização do **1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA)**, nos dias 13 e 14 de novembro de 2018, demonstrou o quanto há atenções voltadas para o tema. O evento foi concebido com a proposta de ser um espaço qualificado de diálogo e troca entre diversos atores que estão trabalhando com esses temas, trazendo o estado da arte e abordando os principais desafios e oportunidades no campo.

O FIINSA teve a participação de centenas de pessoas, de setores e regiões diferentes, incluindo investidores nacionais e internacionais, *startups*, aceleradoras, governos, empreendedores e representantes do terceiro setor. Foram convidados mais de 60 especialistas e palestrantes para abordar os diferentes desafios e oportunidades da região, tais como a disponibilidade e dificuldade em acessar recursos financeiros, os desafios enfrentados pelos empreendimentos locais, mensuração de impacto, o papel das fundações e institutos e como as aceleradoras e incubadoras podem fortalecer o campo,

entre muitas outras. Ainda, tratou de diversos setores que já vêm se desenvolvendo neste contexto, como a gastronomia local, a questão das mudanças climáticas e a agricultura familiar.

Uma das premissas do Fórum era não ser apenas mais um espaço de diálogo, mas sim avançar de forma prática no campo e gerar resultados concretos. Assim, além de todos os diálogos e conexões fomentadas, o encontro contou com a participação de **11** iniciativas amazônicas, que puderam expor e comercializar seus produtos em uma feira de negócios que rendeu mais de **R\$ 14 mil** nos dois dias de evento.

As **15** iniciativas selecionadas durante a **Chamada de Negócios da PPA** foram protagonistas de alguns dos momentos mais estratégicos do Fórum. O primeiro deles foi a Rodada de Pitches, onde 11 dos 15 selecionados puderam fazer suas apresentações para uma banca de avaliação, concorrendo ao Prêmio Empreendedor PPA, no valor de **R\$ 15 mil** para cada um dos quatro negócios selecionados.



Além disso, um dos pontos altos do FIINSA foi a **Rodada de Negócios no estilo *shark tank***, espaço de apresentação das **quatro startups** que foram avaliadas como as mais bem estruturadas da Chamada de Negócios PPA, e que puderam negociar aporte financeiro para seus negócios

diretamente com os investidores potenciais, em ação aberta ao público participante do Fórum.

Ao todo, foi investido **R\$ 1,1 milhão nas quatro iniciativas**, que também participaram do **Programa de Aceleração da PPA**



Organização:



REALIZAÇÃO:



CO-ORGANIZADORES:



PATROCINADORES:



PARCEIROS:



COMITÊ GESTOR DA PPA:



Nós ficamos muito felizes de conseguir trazer, pela primeira vez, um fórum dessa magnitude para Manaus, uma das capitais da Amazônia. Geralmente esses encontros ocorrem em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em Brasília e Minas Gerais, e aqui a gente pôde ouvir comunidades, ribeirinhos, indígenas, conversando junto com empreendedores que vieram para cá conhecer um pouco mais de perto os desafios de desenvolver negócios na Amazônia.

Mariano Cenamo

Co-fundador do Idesam e coordenador executivo da PPA

Incubação e aceleração de empreendedores

Chamada de empreendedores, pré-aceleração, plano de incubação e contato com investidores.

15 empreendedores e startups acelerados

Empreendedores com negócios sustentáveis prontos para receber investimento, gerando renda e conservação dos recursos naturais

INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE NEGÓCIOS

A PPA busca apoiar empreendedores com negócios sustentáveis por meio de incubação e aceleração, facilitando a recepção de investimentos, gerando renda e conservação dos recursos naturais.

Uma das atividades previstas logo de saída era realizar uma chamada de negócios sustentáveis, a partir da qual seriam selecionados empreendedimentos, em estágio mais avançado, ou com propostas mais promissoras, para participar do **Programa de Aceleração PPA**.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Realização da Chamada de Negócios de Impacto

Um dos principais resultados da PPA em 2018 no eixo de Incubação e Aceleração foi a realização da Chamada de Negócios, que aconteceu entre junho e agosto de 2018 e buscou mapear negócios

e empreendedores de impacto que estivessem gerando impacto socioambiental positivo e fortalecendo uma nova economia, baseada na conservação dos recursos naturais e na valorização da sociobiodiversidade da Amazônia.

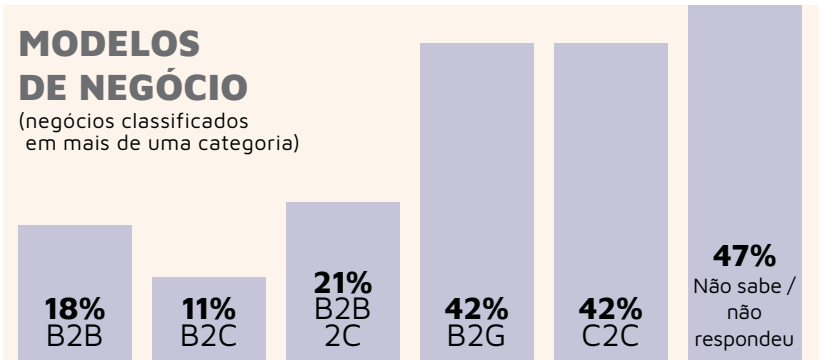
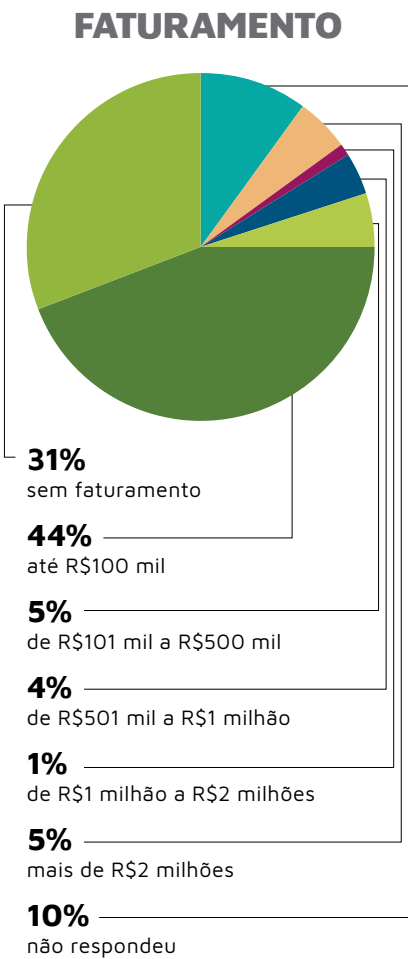
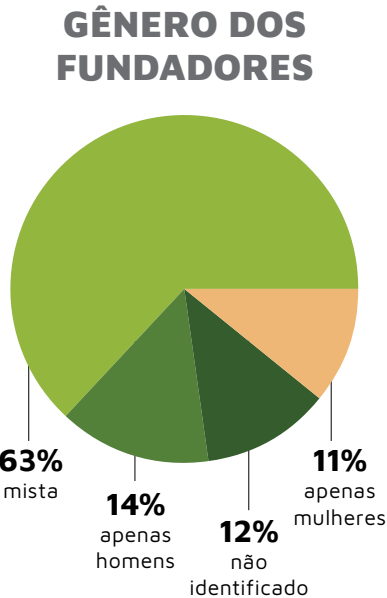
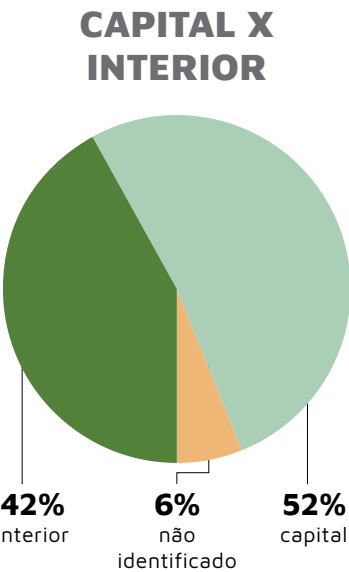
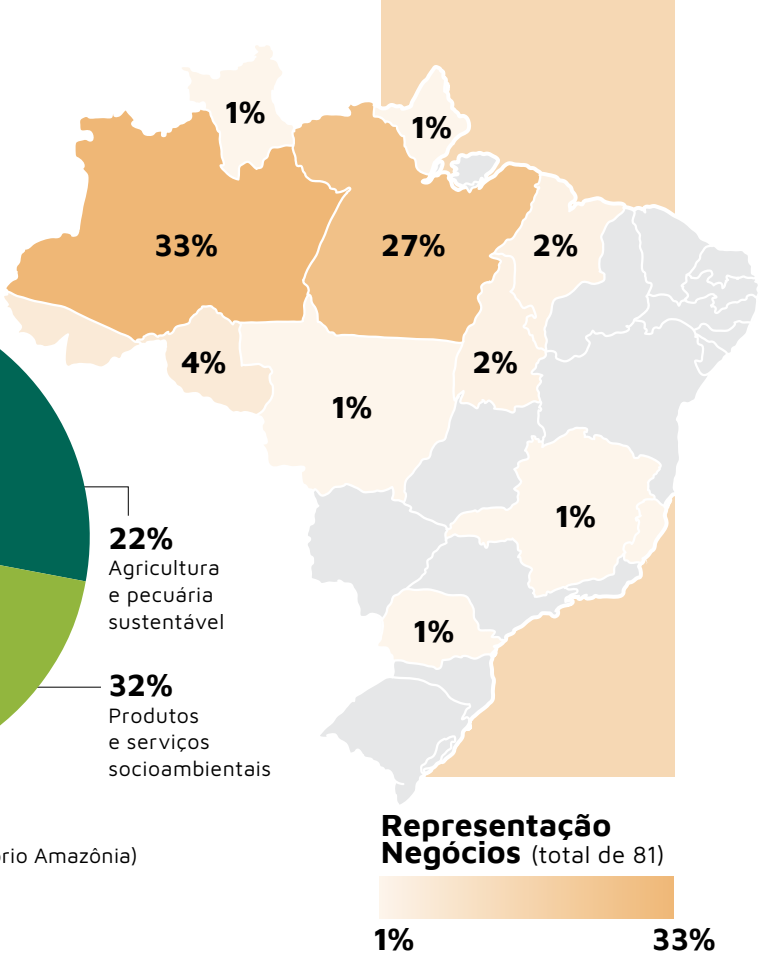
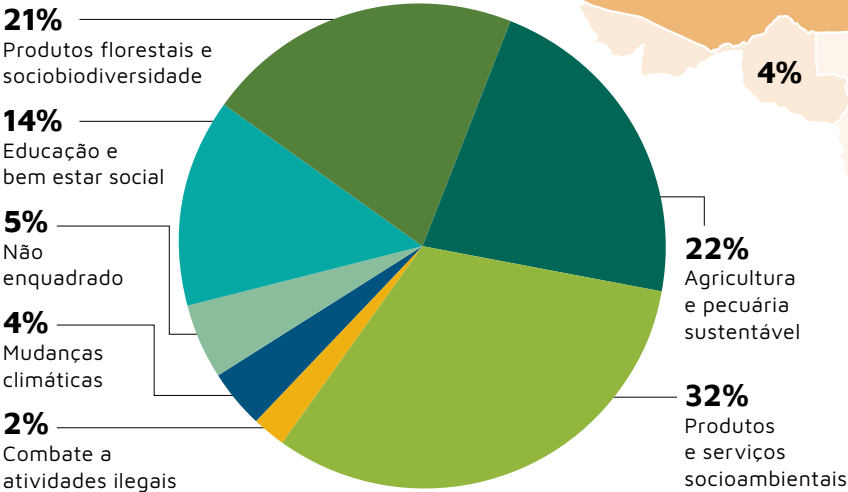
Essa ação foi o eixo central no qual apoiaram-se duas áreas de atuação estratégica da Plataforma: Investimento de impacto/**startups** e Aceleração de Empreendedores. O processo envolveu uma chamada pública para negócios e iniciativas desta natureza, que passaram por um processo de avaliação e seleção, baseado nos seguintes critérios:

- Potencial de geração de emprego
- Melhoria da qualidade de vida para populações de baixa renda
- Promoção de relações justas de mercado
- Redução do desmatamento
- Conservação dos recursos naturais
- Protagonismo de jovens e mulheres

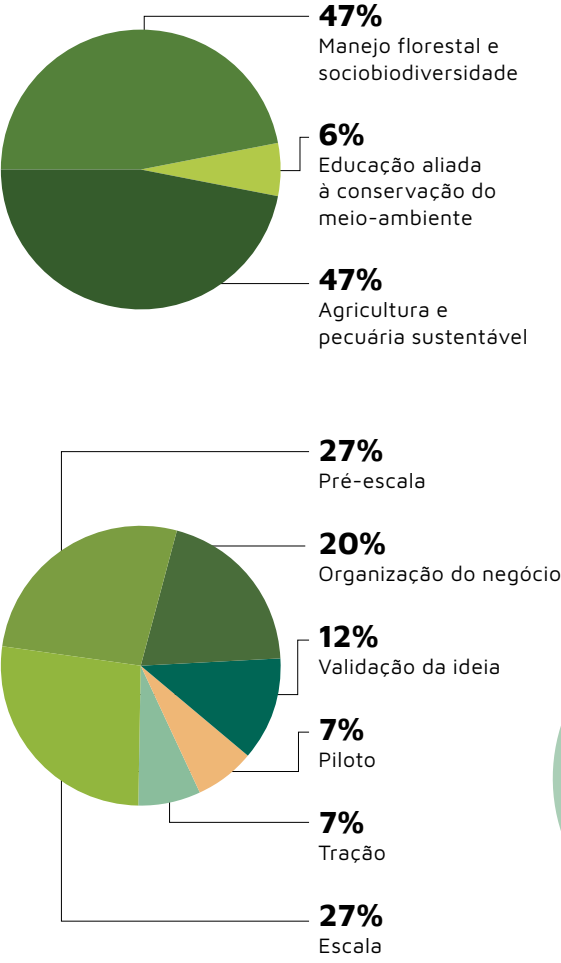
A Chamada recebeu 81 inscrições, das quais 15 foram selecionadas para participar de três atividades: uma rodada de investimentos, o Prêmio Empreendedor PPA e o Programa de Aceleração.

81 INSCRITOS DE TODOS ESTADOS DA AMAZÔNIA

27 pré-selecionados para entrevistas

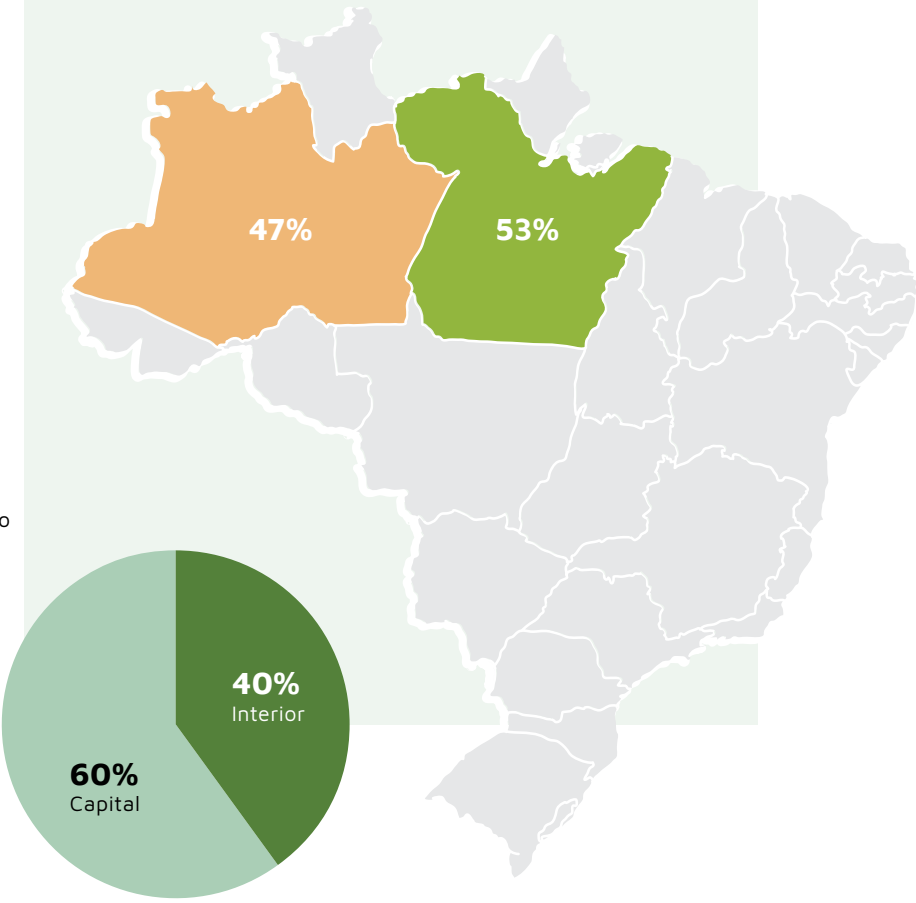


PERFIL DOS FINALISTAS



Rodada de Investimentos: As quatro iniciativas mais avançadas, que já reuniam condições de receber investimentos mais robustos e estavam em fase de expansão e ganho de escala, participaram de uma Rodada de Investimentos durante o FIINSA, onde

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
(DAS 15 STARTUPS SELECIONADAS
PARA O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO)



puderam apresentar seus *pitchs* a quatro investidores e à PPA, interessados em fazer aportes financeiros e apoiar a expansão desses negócios. Ao final do evento, as quatro iniciativas receberam, juntas, R\$ 1,1 milhão em investimentos.

Prêmio Empreendedor PPA: Durante o FIINSA, uma das dinâmicas foi a Rodada de *Pitchs*, onde onze iniciativas selecionadas puderam apresentar seus negócios a uma banca avaliadora, composta por alguns investidores e outros especialistas do campo. As quatro iniciativas vencedoras receberam prêmios em dinheiro, no valor de R\$ 15 mil cada uma, para apoiar o desenvolvimento de seus negócios.

Programa de Aceleração da PPA: As 15 *startups* selecionadas pela Chamada de Negócios participam do Programa de Aceleração da PPA, que se desenvolve ao longo de 2019 por meio de workshops de capacitação técnica em temas estratégicos (design thinking, mensuração de impacto, gestão estratégica e financeira, captação de recursos, negociação com investidores, comunicação, etc.), além de contar com assessorias técnicas e treinamentos. E terão acesso a:

- Programa de mentorias = conecta empreendedores de impacto em início da concepção e desenvolvimento de seus negócios com executivos bem-sucedidos das empresas membro da PPA.

- Assessoria contábil e jurídica = fornecida por empresas especializadas em dois momentos – coletivamente, no início do Programa, e sob demanda, quando cada empreendedor poderá solicitar auxílio customizado em situações que fogem à orientação coletiva.

- Assessoria de design e comunicação = apoio à criação de materiais de comunicação para todos os negócios.

- Espaços de coworking = espaços estabelecidos em Manaus (AM) e Belém (PA) incluindo estação de trabalho fixa para uso ilimitado durante a duração do Programa, hospedagem de CNPJ, rede de conexões com outras *startups* e empresas do coworking e uso de salas de reuniões.

O Programa de Aceleração da PPA será coordenado pelo Idesam e desenvolvido com apoio de outros parceiros.

Negócios participantes em 2019:

100% Amazônia, Awí Superfoods, Broto Tecnologia Agrícola, Coopmel, Chocolates De Mendes, Da Tribu, Ecopainéis do Açaí, Tipiti, Manaós Tech, Onisafra, Sustente Ecosoluções, Manioca, Peabiru Produtos da Floresta, Encauchados de Vegetais da Amazônia e Ração Mais.

Explorar oportunidades de investimento
Elaboração de estudos e pesquisas (incentivos fiscais, compensações ambientais, uso de royalties, finanças sociais na Amazônia)
2 estudos realizados
Membros da PPA e comunidade amazônica informados sobre formas inovadoras de investimento em melhoria social e ambiental.

Em meio à urgência de se estruturar novos modelos de desenvolvimento econômico para a Amazônia, o Programa de Aceleração da PPA fortalece negócios/*startups* que nascem para resolver problemas socioambientais por meio de soluções de mercado. O ponto chave para o programa é garantir que os negócios alcancem um equilíbrio entre ter um modelo de negócio com viabilidade financeira e uma teoria de impacto bem definida.

Ana Carolina Bastida

Idesam

EXPLORAR OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

As ações previstas neste eixo têm como objetivo principal manter os membros da PPA e a comunidade amazônica informados sobre formas inovadoras de investimentos em melhoria social e ambiental, promovendo estudos e pesquisas de interesse estratégico.

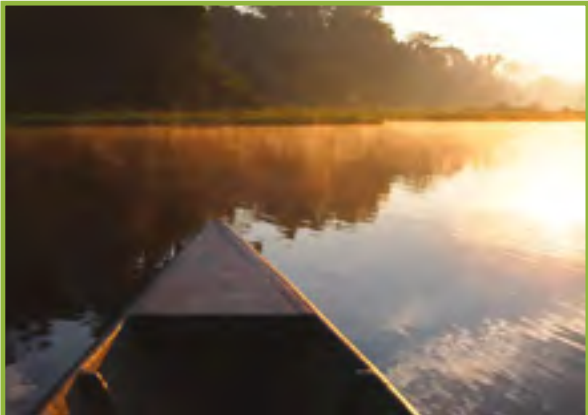
Estes estudos abrem novas oportunidades de investimento e envolvimento direto das empresas, gerando assim melhorias sociais e ambientais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o ano de 2018, a PPA, juntamente com parceiros estratégicos, desenvolveu **dois estudos**, voltados a identificar novas oportunidades e caminhos para o investimento sustentável e de impacto na Amazônia:

Caminhos para o investimento sustentável na Amazônia

Realizado em parceria com o Impact Hub Manaus, aborda incentivos fiscais existentes e busca ampliar o impacto que as empresas beneficiárias da Zona Franca de Manaus têm com a utilização da ampla gama de incentivos fiscais e financeiros disponíveis na região. Com foco na nova lei de informática, sancionada em junho de 2018, o estudo aponta novas oportunidades que podem movimentar diferentes aspectos da economia regional.



Caminhos para o investimento sustentável na Amazônia:

Oportunidades para a aplicação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM)



Investimento de impacto na Amazônia: caminhos para o desenvolvimento sustentável

Desenvolvido em parceria com a SITAWI, traça uma visão geral das diferentes possibilidades e mecanismos de investimento. O estudo afirma que precisam ser criadas e introduzidas novas soluções, baseadas em modelos de negócio inovadores, que permitam o aumento de renda na região sem degradação ambiental, buscando um novo perfil de atividade econômica na região, com impactos socioambientais e resultados financeiros positivos.

O estudo lista alguns desafios, como a pouca disponibilidade de capital de impacto, a necessidade de políticas públicas que atendam às necessidades das comunidades produtivas da região, qualificação associada à pesquisa e desenvolvimento, dentro outros. Mas apresenta também oportunidades, como: I) a existência de um público crescente disposto a consumir produtos com a marca Amazônia e ligados à sociobiodiversidade; II) novos recursos e modelos de financiamento; III) uma nova geração que assume os negócios com olhar mais apurado para estas questões e aberta a adotar novos paradigmas.



INVESTIMENTO DE IMPACTO NA AMAZÔNIA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

realização



apoio



Parcerias entre empresas, comunidades e governos

Estruturação de cadeias produtivas, desenho de projetos, divulgação de boas práticas empresariais

4 parcerias público-privadas apoiadas pela USAID junto a empresas da PPA

Membros da PPA do setor privado investem mais no bem estar ambiental e social da Amazônia (mais recursos)

PARCERIAS ENTRE EMPRESAS, COMUNIDADES E GOVERNOS

Com foco no bem-estar ambiental e social da Amazônia, uma das áreas estratégicas de atuação da PPA é promover e escalonar os investimentos de seus membros na região, por meio da estruturação de cadeias produtivas, desenho de projetos e divulgação de boas práticas empresariais.

Um dos caminhos mais promissores para a valorização dos recursos naturais e da conservação da Amazônia é atribuir valor à floresta em pé, a seus produtos e serviços ambientais. Por isso, projetos desta natureza têm especial importância, pois conectam as cadeias produtivas da Amazônia a diferentes mercados e geram renda e benefícios socioambientais às populações locais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Destacam-se aqui projetos apoiados com recursos da USAID em nome da PPA, desenvolvidos em parceria com quatro de

seus membros: **Natura, Mineração Rio Norte (MRN), Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica e Coca-Cola:**

ALIANÇA GUARANÁ-MAUÉS (Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica)

Desenvolvido por meio da parceria com a **Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica**, que compra o guaraná para a produção de algumas de suas bebidas. Dentre os resultados do projeto, implementado no município de Maués-AM, estão (I) melhorias na estrutura dos produtores rurais agrícolas (II) a implantação de métodos sustentáveis de produção; (III) atividades culturais e turísticas que valorizem o amplo aspecto do guaraná e promovam impactos positivos na comunidade.

PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS (MRN)

A Mineração Rio do Norte (MRN), em parceria com a Ecam, Agenda Pública e Imazon, elaborou o Programa Territórios Sustentáveis. Com o objetivo de colaborar para que as pessoas da região amazônica tenham condições justas de desenvolvimento e oportunidades para uma vida melhor, respeitando as carac-

terísticas individuais de cada comunidade. Em 2018 foram concluídos 6 planos de vida, regularização fiscal de 4 associações quilombolas, 3 planos diretores revisados, 14 fazendas participantes do pecuária sustentável e 59 agentes ambientais comunitários credenciados.

PROGRAMA TERRITÓRIOS MÉDIO-JURUÁ (Coca-Cola)

O Programa Território Médio Juruá, que está sob a coordenação da SI-TAWI, foi constituído em 2017 a partir do financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e de parcerias com a Natura e Coca-Cola Brasil. Este Programa decorre de uma iniciativa dos membros do Fórum do Território Médio-Juruá, que foi criado em 2014 e tem como objetivo fortalecer a cooperação e integração entre as organizações e instituições que atuam na região para promover a qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais, cadeias de valor e a conservação da biodiversidade no Médio-Juruá.

Este grupo inclui empresas que atuam na região (Natura e Coca-Cola Brasil), ONGs, associações e cooperativas lo-



cais (Associação dos Produtores Rurais de Carauari – ASPROC; Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari – AMARU; Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo – AMECSARA; Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá – ASMAMJ; Fundação Amazônia Sustentável – FAS; Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável da Reserva do Médio Juruá – CODAEMJ; Operação Amazônia Nativa – OPAN) e órgãos governamentais (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação, Estado do Amazonas – DEMUC, que atuam, respectivamente, na gestão da Reserva Extrativista do Médio Juruá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari), entre outras.

O Programa, com duração de 3 anos, foi elaborado a partir de ampla participação das instituições que atuam na



região e tem como objetivos apoiar a implementando de um Plano de Desenvolvimento Territorial para o Médio Juruá e ampliar os impactos das iniciativas de conservação ambiental, de desenvolvimento social, melhoria da qualidade de vida e geração de renda pelo uso sustentável da biodiversidade. As prioridades do programa foram evidenciadas a partir da medição do Índice de Progresso Social – Comunidades (IPS), aplicado na região desde 2015 a partir de uma iniciativa conjunta de Natura e Coca-Cola Brasil.

O investimento de US\$ 2,3 milhões da USAID – além de contrapartidas da Natura e Coca-Cola Brasil no mesmo valor – estão sendo destinados a ações de educação (Casa Familiar Rural do Campina e educação ambiental), sa-

neamento, infraestruturas de energia e comunicação, acesso à água potável, fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis, como açaí, andiroba e murumuru, manejo sustentável de pirarucu, conservação de quelônios e o fortalecimento de jovens e mulheres..

PROJETO SAF-DENDÊ (Natura)

A agrofloresta de dendê é uma inovação socioecológica que gera um sistema de produção amigo do planeta. Representa um avanço significativo na cadeia produtiva do óleo de dendê (óleo de palma), a principal oleaginosa comercializada no mundo, presente em mais de 50% dos produtos comercializados em supermercados.

Esse novo sistema de produção gera diversos benefícios socioambientais, além de promover a mudança da monocultura para um sistema biodiverso “amigo do planeta”, que pode contribuir para minimizar os efeitos das mudanças climáticas, saindo de um círculo vicioso associado a perda de biodiversidade, poluição pela emissão de gases de efeito estufa e conflitos sociais para um círculo virtuoso de produção associado a geração de impactos positivos.

Depois de dez anos de pesquisa, os resultados mostram que essa inovação socioecológica desperta o interesse dos agricultores pelo potencial de diversificar a renda (além do dendê, tem pimenta, cacau, açaí, madeira, etc) e pela alta produtividade do sistema. A soberania alimentar, o sequestro de carbono, a melhoria na fertilidade do solo, o controle biológico de pragas e doenças, bem como a conservação da biodiversidade são externalidades positivas desse agroecossistema conhecido como SAF Dendê.

Por meio de uma parceria do Fundo Americano de Desenvolvimento Internacional (USAID) com a Natura, a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), a Embrapa Amazônia Oriental e o Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal (ICRAF), a agrofloresta de dendê tem se expandido na região de Tomé-Açu e novos agricultores familiares adotaram esse sistema de produção para o dendê.

SAF DENDÊ - HISTÓRICO

Desde 2007, a Natura se dedica ao estudo e implementação de sistema agroflorestal (SAF) no cultivo do óleo

de palma (dendê), matéria-prima empregada especialmente nos setores alimentício e cosmético. Trata-se de promover um sistema consorciado que combina o cultivo do dendê e outras culturas como cacau, açaí e andiroba, modelo mais sustentável quando comparado com a monocultura da palma.

Na primeira fase do programa, conduzido em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), o sistema foi testado em 18 hectares na região de Tomé-Açu-Pará e gerenciado por agricultores da CAMTA. Foi demonstrado que no SAF não só a produção do óleo de dendê é superior ao volume registrado na monocultura, como ficaram comprovados outros benefícios socioambientais.

A parceria com a USAID foi firmada em 2016, e contou com a participação do World Agroforestry Centre (ICRAF) e o investimento de US\$ 2,3 milhões até 2020, quando será encerrado o projeto. Com isso, em 2018 o programa foi expandido para 14 áreas demonstrativas, totalizando 38 hectares

Engajamento & comunicação estratégica

Engajar empresas, ampliar Assembléia Geral, criar Plano de Comunicação, criar website e newsletter

Adesão de novas empresas-membro, atração de investimentos, divulgação da PPA na mídia, etc.

Membros da PPA do setor privado vêem retorno nos seus investimentos (mais qualidade e impacto)

ENGAJAMENTO E COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Parte do trabalho da PPA é dar visibilidade ao trabalho de impacto positivo de seus membros e da Plataforma como um todo, buscando comunicar resultados e ampliar seu perfil institucional.

Também é permitir que as empresas possam utilizar os espaços de diálogo e articulação criados para propor novas ações e iniciativas alinhadas à missão das parcerias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Conforme estabelecido nos eixos de atuação da PPA, um de seus focos de atuação compreende ações de comunicação, sendo divididas em ações internas e externas. As ações internas estão relacionadas à curadoria e envio de informações relevantes sobre os temas de trabalho da PPA, via *clippings* e informativos, bem como website e outros materiais comunicacionais. Ações prioritárias da PPA neste sentido foram organizar e estruturar seu sistema de



comunicação, que envolve o website e envio de materiais informativos para os membros e para o público geral. Neste sentido, o site da Plataforma (ppa.org.br) foi lançado no segundo semestre de 2018, bem como estabelecida a frequência de comunicação de dois *clippings* mensais para os membros, com foco em notícias gerais ligadas a meio ambiente e temas de atuação da PPA, além da produção de informativos mensais com notícias relevantes sobre as ações da Plataforma.

Além das ações de comunicação interna, houve esforços em publicizar as atividades da PPA e seus eventos e programas, como o FIINSA e o Pro-

grama de Aceleração. O próprio lançamento da Plataforma teve grande destaque na grande mídia, tendo repercutido em veículos de circulação nacional, como **Época Negócios** e **Exame**, além da mídia local.

Os temas tratados pela PPA também foram representados em um artigo de opinião publicado na **Folha de São Paulo**, escrito por Denis Minev, que destacou a importância da missão da iniciativa e o papel do empreendedorismo local e de um modelo de negócios amazônico que considere e aproveite, de forma sustentável, os recursos da região.



Os estudos produzidos pela PPA - Caminhos para o investimento sustentável na Amazônia e Investimento na Amazônia: Caminhos para o desenvolvimento sustentável - também tiveram repercussão reforçada pela massiva divulgação do FIINSA.

Ao todo, o Fórum foi pauta em 37 veículos diferentes, entre rádio, tv e mídia escrita, com destaque para repercussão nos canais da **Rede Amazônica**, jornal **Valor Econômico** e **Revista Página 22 da Fundação Getúlio Vargas**. No contexto do Fórum, destacaram-se o papel de seus membros, a importância do empreendedorismo na Amazônia e os resultados alcançados pela PPA.

A PPA marcou presença também na 2ª Conferência Ethos, em Belém, que reuniu atores em prol de uma economia sustentável na Amazônia. O Instituto Peabiru apresentou a PPA no painel "Alternativas de desenvolvimento econômico e social para municípios da Amazônia: cooperação entre governos, empresas e sociedade civil".



OUTROS RESULTADOS ALCANÇADOS

Além das atividades previstas dentro dos eixos de atuação na PPA, houve um esforço considerável em aumentar a visibilidade da Plataforma e ampliar a articulação com novas empresas interessadas em juntar-se à iniciativa.

Destes outros resultados alcançados, destacam-se:

REUNIÕES BILATERAIS E OUTREACH DE NOVOS MEMBROS E PARCEIROS

A atuação da PPA centraliza-se, majoritariamente, em ações lideradas pelo setor privado. No entanto, há um entendimento claro de que outros parceiros institucionais, não necessariamente empresas, são complementares e podem representar oportunidades de cooperação.

Desta forma, ao longo de 2018 houve aproximação e adesão de novos membros que se identificam com a missão e propósito da Plataforma.

Novas empresas e associações empresariais que se juntaram à PPA em 2018: Beraca, Sol Informática, Imerys, Ambientare, Gestor Consultoria, Simineral, Cargill e Aimex.

Outras instituições demonstraram interesse em unir-se à Plataforma, o que reforça o caráter de sua atuação complementar e em rede: Imaflora, SITAWI e Instituto Humanize.

Além da atração de novos membros, é constante o trabalho de construção de parcerias e articulação com outras redes e parceiros institucionais, sempre com foco em fortalecer a missão da PPA e gerar novas oportunidades estratégicas de atuação.

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES NO PARÁ

Desde a sua criação até o final do segundo semestre de 2018, a PPA foi coordenada pela USAID, CIAT e Idesam (Coordenação Executiva). Em meados de setembro, motivada pelo interesse crescente de novas empresas, bem como por oportunidades potenciais

A expansão da PPA ao Pará oferece oportunidade de envolver empresas que trabalham em diferentes setores na Amazônia Oriental, principalmente no estado do Pará. A Plataforma inicia as ações no estado reunindo empresas e organizações empresariais de setores tão relevantes quanto diversos, como o minero-metalúrgico, logística (portos e navegação), palma (dendê), papel e celulose e varejo. Diferentemente do que acontece no estado do Amazonas, no Pará as empresas atuam de forma pulverizada, com operações em diferentes regiões, entre as quais a Região Metropolitana de Belém, Marajó, Baixo Tocantins, Oeste Paraense e Sul do Pará. Cada uma destas regiões possui vocações econômicas distintas, que podem ser fortalecidas com ações convergentes para a conservação da biodiversidade. Nesse sentido, a PPA é resultado da mobilização e da união de forças do setor privado pelo desenvolvimento sustentável na Amazônia, com o apoio de organizações da sociedade civil, que compõem sua Coordenação Executiva, aqui representada pelo Instituto Peabiru e ECAM.

João Meirelles

Diretor do Instituto Peabiru.

que se apresentavam em outros estados além do Amazonas, a Plataforma iniciou um processo de expansão e chegada de novos membros, sediados no estado do Pará.

Esta expansão resultou na entrada do Instituto Peabiru e da Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM), agora membros da Coordenação Executiva.

A PPA acredita que este novo passo, no sentido de intensificar a atuação no Pará, só tem a contribuir para o alcance de

seus objetivos, mantendo e reforçando seus princípios orientadores e valores, e consolidando sua presença em novos pólos geográficos de importante atuação do setor privado na Amazônia.

A agenda da Plataforma segue focada na região amazônica como um todo. Porém, com este grupo de empresas localizadas no Pará, abre-se espaço para o desenvolvimento de ações e parcerias com focos mais locais e territoriais, complementando assim as outras ações gerais da PPA.

Estamos extremamente motivados em participar de iniciativas como essa. Entendemos que as empresas precisam estar juntas para enfrentar desafios nas regiões de atuação na Amazônia. Já temos vislumbrado potenciais colaborações com outras empresas ligadas à PPA em territórios que atuamos. É fundamental a convergência das empresas em uma plataforma com consistência técnica e científica que possibilita não somente o diálogo entre ela, mas também a interlocução com o poder público local. Esses diálogos evitam a perda de energias em atuações divergentes nos territórios e temas de interesse comum.

João Menezes

Diretor de Sustentabilidade da Biopalma.

ESTRATÉGIA 2019/2020

Para 2019/2020, a atuação da PPA trabalhará nos cinco eixos estratégicos definidos anteriormente, mantendo o caráter adaptativo. Serão consideradas novas oportunidades e potenciais projetos que se apresentem ao longo do ano. Para tanto, um processo permanente de diálogo e avaliação será desenvolvido junto aos membros das instâncias deliberativas, de forma a avaliar mais profundamente os resultados, lacunas e novas possibilidades de atuação da Plataforma, buscando engajar ainda mais e gerar novos resultados e benefícios para seus membros.

Assim, além das novas sugestões que virão deste processo, estão previstas novas estratégias de captação de re-

ursos, que consideram uma das potenciais propostas a criação de um Fundo PPA.

Visando criar oportunidades para um engajamento das empresas de acordo com seus principais temas estratégicos de atuação, a Plataforma está revendo sua estrutura de funcionamento. Um dos aprendizados seu primeiro ano de atuação relaciona-se a seu modelo de governança e funcionamento. A existência de uma Coordenação Executiva, responsável pela estruturação da PPA, comunicação entre os membros e coordenação das atividades meio, se mostrou um modelo eficaz, que gera mais agilidade e fluidez na execução das ações e na comunicação entre os membros.

No entanto, é importante salientar que a liderança e a definição dos objetivos e áreas de atuação da PPA é das empresas-membro. Assim, atividades e responsabilidades do Comitê Gestor são propostas e validadas pelas empresas, que também compartilham eventualmente de sua execução.

Para este novo período da PPA, propõe-se uma revisão e rearranjo do modelo de governança existente, de modo a permitir a expansão dos temas de trabalho e um maior envolvimento dos membros no desenvolvimento das ações. Abre-se, assim, espaço para um maior alinhamento com as ações e projetos institucionais de seus membros.

Desta forma, a estrutura de governança se modificaria para acomodar a criação de grupos de trabalho temáticos, definidos e compostos pelos membros da PPA, que estabeleceriam sua agenda e prioridades de trabalho. De maneira que as empresas possam identificar e aproveitar oportunidades estratégicas mapeadas e trazidas pela Plataforma como um todo, mas também criar novas parcerias entre seus membros, percebendo a iniciativa como espaço de inovação e alinhamento de agendas e projetos institucionais. Esse novo modelo funcionaria ainda como um laboratório de experimentação, com geração/compartilhamento de melhores práticas e lições aprendidas.

PALAVRAS FINAIS

O objetivo principal deste relatório é trazer uma retrospectiva do primeiro ano de vida da PPA, destacando resultados e aprendizados e também traçando planos e metas gerais para os anos futuros.

Reverendo todos os acontecimentos de 2018, a sensação que se tem é a de dever cumprido, pois várias das metas estabelecidas na criação da Plataforma foram atingidas e antecipadas. Este foi o primeiro passo da caminhada na construção de um modelo de desenvolvimento socioeconômico amazônico que seja sustentável e garanta a conservação da biodiversidade e qualidade de vida para as populações locais. O caminho é longo, e bastante desafiador.

A atuação da PPA é sustentada pelo desafio e chamado inicial que moti-

vou a sua criação, de desenvolver soluções inovadoras, lideradas pelo setor privado, por meio de ação colaborativa. Os membros da PPA são provenientes de indústrias e setores bastante diversificados, sendo esta característica justamente um dos principais ativos da Plataforma. A diversidade impulsiona a criatividade, que impulsiona a inovação. E por meio da inovação será possível identificar as soluções buscadas.

Desta forma, a PPA agradece a cada um dos seus membros por ter acreditado na proposta inicial do Idesam, USAID e CIAT, de juntos construir um novo futuro para a Amazônia. Fica também o agradecimento pela liderança e colaboração de cada empresa que, em sua missão, compartilha da crença e visão de um futuro mais sustentável

COORDENAÇÃO EXECUTIVA



COMITÊ GESTOR



MEMBROS

